

Toulouse se consagra campeón de la Champions Cup por sexta vez

Por tercera vez en noche y media de 30 años, una final europea llega a la prórroga. Por tercera vez en cuatro años, una final presenta una tarjeta roja. Por tercera vez consecutiva, Leinster pierde en la final. Y, por sexta vez, Toulouse gana.

Hubo una sensación antes de este partido de que podríamos estar siendo testigos de dos de los grandes equipos de clubes de la era moderna. Esa sensación no fue menos palpable al final de otro evento emocionante para adornar esta notable era de rugby emocionante.

Dupont, el mejor del mundo

Antoine Dupont, ampliamente elogiado como el mejor jugador del mundo, algunos afirman el mejor de la historia, ganó el jugador del partido y el jugador de la temporada, galardones oficiales que refuerzan aún más su caso para ese título no oficial. Su duelo con Jamison Gibson-Park fue promocionado como uno entre los mejores medios scrum del mundo. Dupont ganó, pero más por sus menos alabadas cualidades defensivas.

Leinster, desafortunado una vez más

Una tarjeta roja para Richie Arnold después de una limpieza en Cian Healy hizo que la segunda mitad de la prórroga fuera un poco más difícil de lo que ya era para Toulouse, pero una tarjeta amarilla mostrada a James Lowe unos minutos antes por un golpe deliberado, en el segundo minuto de la prórroga, es lo que finalmente sirvió para abrir el juego. Matthis Lebel corrió por una ala sin atender para una belleza de ensayo, a la altura de la ocasión.

Leinster respondería con un esfuerzo más luchador de Josh van der Flier, poco después de la tarjeta roja de Arnold, pero en ese momento su disciplina ya les había abandonado. Las sanciones de Thomas Ramos, que comenzó en el banco, mantuvieron a Toulouse, finalmente, más allá de las manos alcanzadoras de Leinster.

Rugby sin ensayos

En esta era del festival de ensayos, ¿qué refrescante es recordar que el rugby puede encantar sin ellos? Durante 80 minutos, ningún jugador pudo encontrar su camino a la línea de ensayo. Bueno. Un evento así se supone que es difícil de conseguir, y, oh, estos equipos saben cómo hacerlo difícil.

Resumo: Simone Biles brilha nas qualificações olímpicas de ginástica artística

As caixas de loge e os assentos VIP ficam vazios na maior parte da manhã. Depois de tudo, este é o tempo precioso de cruasans e champanhe, e ninguém quer desperdiçá-lo ginastas desconhecidos. Poucos minutos antes do início da segunda subdivisão, eles saem das salas de estar e suítes executivas e descem as escadas, perseguidos pelos pontos vermelhos

lampejantes de milhares de câmeras de telefone.

Temos Tom Cruise e Snoop Dogg. Temos Ariana Grande e Cynthia Erivo. Temos John Legend e Chrissy Teigen, Greta Gerwig e Jessica Chastain, os Irmãos Jonas, a agora onipresente Anna Wintour, cuja atividade de lazer parece ser sentar-se na primeira fila de eventos esportivos de alto nível de prestígio com expressão austera, como uma mulher sendo arrastada para assistir à peça de natalidade de seu sobrinho.

Eles não estão aqui para assistir a Kaylia Nemour da Argélia acertar uma rotina sensacionalmente difícil e se posicionar como favorita ao ouro nas barras assimétricas. Em vez disso, a qualificatória olímpica de ginástica artística simplesmente foi reinventada como um ponto de passagem na cena social parisiense expansão: Nadal e Alcaraz na noite de sábado, Biles na manhã de domingo, recepção de drinks à tarde. Eles estão aqui para ver "Ready For It? (Simone's Version)". Bebê, que os Jogos comecem!

Duas andares abaixo, no fosso do Bercy Arena, a maior ginasta de todos os tempos está profunda discussão. Treinadores e pessoal médico apontam para seu tornozelo esquerdo e tornozelo, que estão grossos com ataduras. Um operador de câmera paira sobre ela como um corvo. Escutamos trechos de conversa. Ela diz: "como uma merda de rasgar". E então: "Eu poderia senti-lo, no entanto." E então: "Isso doe muito quando empurro." Entre as rotações, ela coxear e senta, grimace e sorri. Como se estivesse sendo puxada duas direções diferentes, entre a Simone que todos querem que ela seja e a Simone que se sente.

Estamos duas disciplinas, e Biles já deu à platéia tudo o que eles vieram ver. Uma entrada grandiosa. Uma rotina fascinante na trave, completa com o desembarque duplo salto com dupla torção que muitas ginastas têm dificuldade executar no chão. Em seguida, vem o solo, e à medida que se aproxima do exercício físico mais desafiador das quatro, há nervos palpáveis no acampamento da equipe dos EUA. Lá cima, sua ex-companheira de equipe Aly Raisman dobra as mãos sobre a boca oração silenciosa.

Simone Biles compete na trave.

[dono pixbet](#)

Todos viram o que aconteceu há três anos. As renúncias, o circo que a perseguiu Tóquio e tudo o caminho até casa, as lutas com a saúde mental que tiveram que ser jogadas publicamente porque nenhuma alternativa estava disponível para ela. Um mês depois de Tóquio, ela apareceu perante o Comitê Judiciário do Senado para prestar depoimento contra o abusador sexual Larry Nassar. Foi dois anos antes que ela voltasse à competição, e por mais novos truques e habilidades algo mais elemental havia mudado seu interior. Nunca mais ela permitiria que si mesma fosse presa por forças externas. Se Rio foi pela glória, e Tóquio pela expectativa, Paris é para ela.

Tom Cruise no público assistindo a Simone Biles e co.

[dono pixbet](#)

Ninguém a está forçando a estar aqui. Nenhum executivo ou patrocinador ou troll da internet motivará Biles mais do que ela pode se motivar. Há um momento sua rotina solo revolucionária quando ela levanta o punho e o abaixa violentamente: um ato de violência, um ato de recusa, mas também um ato de emancipação. Ou como seu coreógrafo Grégory Milan explicou ao New York Times: "Eu estou quebrando meu aquário, estou pegando minha liberdade e não estou deixando ninguém me machucar mais."

Inscreva-se no Briefing Olímpico e Paraolímpico

Nosso boletim informativo diário o ajudará a se manter atualizado com todas as coisas nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos

Promoção da newsletter pulada

Nossa política de privacidade explica como podemos usar sua informação para nosso boletim informativo. Nós usamos o reCaptcha da Google para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço da Google se aplicam.

Depois da promoção da newsletter

E, claro, ela domina a rotina no solo, pousa no Yurchenko double pike no salto, segue com o salto reto com 1½ giros, chega à final geral com outra entrada na lista de todos os tempos. Às vezes, ela treme um pouco. Às vezes, ela dá um passo adicional para se estabilizar. Mesmo suas quedas parecem gracejadas. Porque, se Biles nos ensinou algo nos últimos dez anos, é redefinir a forma como pensamos e falamos sobre atletas estrela, recusar o instintivo deificação que é realmente também uma forma de desumanização. Parar de exigir perfeição e milagres como condição de nosso amor. Biles é perfeita, porque ela não é.

O circo continuará a gritar ao redor dela. Seu rosto continuará a vender pacotes de hospitalidade premium todo o mundo. Celebidades entrarão e sairão, berrando e fitando, desesperadas para banhar-se seu capital cultural refletido como viciados. Mas ela, e apenas ela, sabe o que levou para chegar aqui, ela, e apenas ela, sabe o que significa estar aqui, e mesmo no grandioso, grotesco, feirão bilionário de conteúdo de esportes de grande porte, ela, e apenas ela, definirá seu poder. Seu talento. Seu corpo. Sua história. Suas regras.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: fnf minijogos

Palavras-chave: **fnf minijogos - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-15